

QUEM É O BIBLIOTECÁRIO EM EXERCÍCIO NO ESTADO DE SANTA CATARINA: MERCADO DE TRABALHO

Gabrielle Pereira Bandeira*
Maria Lourdes Blatt Ohira, CRB-14/213**

RESUMO: Conhecer o mercado de trabalho do bibliotecário em exercício no estado de Santa Catarina e o perfil do profissional atuante neste mercado, foram objetivos da presente pesquisa. A forma de ingresso no mercado de trabalho deu-se principalmente através do concurso público e o governo do estadual é o maior empregador. O fato que mais influenciou na escolha do curso foi o conhecimento prévio e a admiração pela profissão. Identificou-se quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que deve possuir o profissional da informação

Palavras-chave: mercado de trabalho; profissional da informação; bibliotecário-Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

O contexto mundial se caracteriza hoje, por uma série de profundas mudanças e inovações no campo científico e tecnológico. As principais características deste novo tempo se manifestam através da transformação radical do processo de trabalho, da revolução do mundo da microeletrônica e das telecomunicações (robôs, Internet, CD-Rom, e-mail) promovendo a mudança da era industrial para a era da informação.

Por esta razão, a evolução do mercado de trabalho nos últimos anos modificou substancialmente as políticas de educação e formação. O processo de globalização da economia, as inovações tecnológicas, as

* Aluna do Curso de Especialização em Estratégias e Qualidade em Sistemas de Informação do Departamento de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

** Mestre em Administração de Sistemas de Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCAMP. Professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Orientadora do Projeto de pesquisa que resultou na monografia apresentada ao Curso de Especialização em Estratégias e Qualidade em Sistemas de Informação. E-mail: f2mlbh@udesc.br

novas formas de organização do trabalho e os modernos meios de comunicação responsáveis pela criação do espaço virtual, exigem dos trabalhadores, além dos conhecimentos específicos requeridos por uma profissão, níveis cada vez mais altos de educação, capacidade de trabalho em equipe e de comunicação no ambiente de trabalho afetado por contínuas mudanças.

Esboça-se neste contexto novo perfil e novo conceito de qualificação, que vai além de simples domínio de habilidades motoras e disposição para cumprir ordens, incluindo também ampla formação geral e sólida base tecnológica. Não basta mais que o trabalhador saiba “fazer”, é preciso também “conhecer” e acima de tudo “saber aprender.” A preocupação com as mudanças atinge também a Biblioteconomia e a atuação dos profissionais, uma vez que a sociedade está mudando e com isso, muda também o mercado de trabalho.

No Brasil, os estudos sobre o Mercado de Trabalho do Bibliotecário datam da década de 70, quando Polke et al. (1977) desenvolveram um estudo sistemático sobre o mercado de trabalho do Bibliotecário em Belo Horizonte. Seguem-se os estudos de Robredo et al. (1984) e de Botelho & Corte (1987), ambos utilizando a técnica de convergência de opiniões para identificar as áreas do conhecimento que deveriam ser reforçadas no ensino de Biblioteconomia, de modo a compatibilizar a oferta com a demanda do Mercado de Trabalho do profissional da informação. Na mesma linha, identificou-se a pesquisa de Nastri (1990), que analisou a atuação profissional dos egressos da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos, visando maior adequação do currículo do curso ao mercado de trabalho.

Com o objetivo de conhecer o mercado de trabalho no estado de São Paulo, Souza & Nastri (1996) realizaram uma pesquisa para

caracterizar o mercado de trabalho no interior do referido estado, enquanto que Souza (1996) analisou o perfil profissional dos bibliotecários empregados na cidade de São Paulo. Uma limitação dessas pesquisas é que elas se restringem a sujeitos bibliotecários, quando sabemos que já são muitos os profissionais da informação, bem como, já são muitos os ambientes, que não são as bibliotecas propriamente ditas, onde as habilidades bibliotecárias são exercidas.

Esta constatação, foi comprovada pelo estudo de Marengo (1996), onde a sociedade informacional e seu mercado de trabalho foi tema de pesquisa. O setor de informação caracterizado pelos profissionais bibliotecários, jornalistas e programadores, revelou que o mesmo cresceu ao longo dos anos e muitos são os profissionais que hoje manipulam informação e, dentre estes, alguns estão sendo reconhecidos como profissionais da informação, uma vez que, exercem atividades semelhantes em diferentes contextos (ambientes). Tarapanoff (1997) acredita que no futuro, os suportes informacionais utilizados serão em sua maioria eletrônicos, o que contribuirá para a necessidade urgente de mudança do perfil do profissional da informação.

É unânime a opinião de alguns autores como Suaiden (1981), Robredo et al. (1984) e Modesto (1997) sobre a importância das pesquisas para conhecimento do mercado de trabalho. Os estudos prospectivos sobre o mercado e o melhor conhecimento do perfil do profissional de Biblioteconomia e Ciência da Informação, que os empregadores exigirão, deveriam fazer parte das atividades regulares das Escolas de Biblioteconomia, assim como das associações de classe, para poder, através de uma formação adequada, garantir ao profissional brasileiro da informação, o espaço que lhe corresponde numa sociedade em rápida evolução.

Dessa forma, a realização deste trabalho poderá oferecer subsídios para a solução de alguns problemas encontrados na formação e atuação do Bibliotecário, visando maior direcionamento às necessidades do mercado de trabalho deste profissional no Estado de Santa Catarina.

1.1 Objetivos

Analisar o perfil do profissional bibliotecário em exercício no estado de Santa Catarina, bem como caracterizar o mercado de trabalho, complementado com os seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar os bibliotecários quanto: idade, sexo, número de empregos etc;
- Conhecer as razões pelas quais escolheu o Curso de Biblioteconomia;
- Conhecer em que tipos de instituições e unidades de informação desempenham suas atividades;
- Identificar os aspectos que influenciaram na opção de conhecimentos necessários ao desempenho de seu trabalho;
- Levantar as características, conhecimentos e habilidades que deve possuir um profissional bibliotecário;
- Identificar possíveis “espaços alternativos” no mercado de trabalho.

2 MÉTODO

2.1 Sujeitos

O universo da pesquisa constituiu-se dos bibliotecários com Registro Efetivo no Conselho Regional de Biblioteconomia – 14ª Região, até 31 de dezembro de 1998, portanto, em condições legais de exercício profissional, totalizando 483 profissionais, conforme quadro abaixo.

Quadro 1 – Situação dos profissionais inscritos no CRB-14

PROFISSIONAIS REGISTRADOS	Masculino	Feminino	Total	%
Transferidos	1	19	20	3,13
Falecidos	2	4	6	0,94
Aposentados	-	46	46	7,17
Desligados	3	38	41	6,39
Licença Temporária	4	41	45	7,02
Registro Efetivo	37	446	483	75,35
TOTAL	47	594	641	100,00

2.2 Material

O instrumento de coleta escolhido foi o questionário, tendo em vista suas vantagens em relação aos objetivos pretendidos, especialmente por atingir, de maneira rápida e com baixo custo, uma grande população dispersa por uma ampla região geográfica. Os questionários foram enviados no mês de dezembro de 1998, acompanhados de envelopes selados para as respostas, como também, de correspondência, na qual se explicava os objetivos da pesquisa, e sua importância para a classe e para as instituições envolvidas.

2.3 Procedimentos

Para tratamento dos dados foram adotados alguns critérios:

- a) Para identificação dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao Perfil do Bibliotecário, foi adotada a classificação da “Resolução de Tóquio”, resultante das comemorações do centenário da FID – International Federation and Documentation, realizada em 1994 (Santos, 1996)
- b) Para análise dos conhecimentos necessários para o melhor desempenho das funções, complementou-se a tabulação de acordo com os critérios adotados por Souza & Nastri (1996, p. 202),

agrupados em: Específicos, Instrumentais, Gerais e de Educação Continuada

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como descrito no método, foram enviados 483 questionários aos profissionais inscritos no CRB-14, sendo devolvidos 149 questionários, o que representa 30,85% de retorno. Os dados foram analisados e discutidos, observando-se a ordem dos objetivos específicos e apresentados a seguir.

3.1 Caracterização dos Bibliotecários

Na capital do estado de Santa Catarina, existem dois cursos de Graduação em Biblioteconomia. O Curso da Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC, que oferece uma entrada vestibular/ano, com 40 vagas e o Curso da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, oferece duas entradas vestibular/ano com 80 vagas. Participaram da pesquisa 57% dos bibliotecários que concluíram o curso na UFSC, 35% que concluíram o curso na UDESC e 8% que fizeram o curso em outras Universidades do Brasil.

No que tange a qualificação profissional, observou-se que 44,5% dos bibliotecários fez um curso de Especialização, 14,7% possuem o Mestrado e quatro profissionais (2,6%) possuem o título de Doutor. O índice de 38,2% dos bibliotecários que possuem somente a graduação merece ser repensado pelos profissionais, pois hoje, o mercado de trabalho diante da globalização, apresenta várias exigências, dentre elas a titulação dos profissionais.

Observa-se ainda que 58,4% dos bibliotecários que participaram da pesquisa residem no município de Florianópolis, seguido de 10,7% que residem no município de São José e 2,0% no município de Palhoça, observando-se portanto que 71,1% dos respondentes residem em municípios da região da Grande Florianópolis

A Figura 1 mostra a distribuição dos bibliotecários quanto a idade, sendo os resultados agrupados por faixa etária. Dessa forma percebe-se que a maioria enquadra-se na faixa dos 37 aos 42 anos, com 29,5%. Percebe-se também, que uma grande quantidade (22,1%) de bibliotecários está na faixa entre 32 a 36 anos, seguido da faixa entre 43 e 48 anos, com 21,4%. Uma pequena parcela (1,3%) encontram-se na faixa de até 25 anos, e 5,4% dos respondentes possuem acima de 49 anos de idade. Do total, 6,3% dos respondentes não informaram a idade.

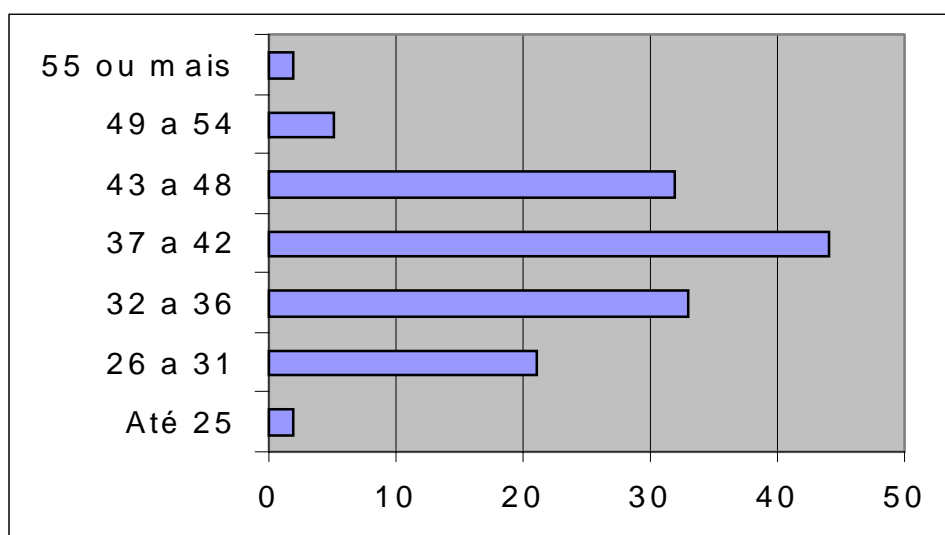


Figura 1- Distribuição da idade dos bibliotecários

Pela análise dos dados nota-se que há uma distribuição relativamente proporcional na faixa etária dos profissionais da informação, o que nos leva a concluir que no mercado catarinense atuam tanto bibliotecários com grande experiência profissional, quanto bibliotecários recentemente formados. Entretanto, a parcela mais expressiva, encontra-se na faixa etária dos 37 anos a 42 anos de idade. Pela soma dos valores, verifica-se que 83% dos participantes da

pesquisa, situam-se entre 32 anos e 48 anos, portanto, em plena maturidade.

Preocupou-se em levantar os dados dos bibliotecários inscritos no Conselho Regional de Biblioteconomia – 14^a Região, pela constatação inicial de grande número de bibliotecários do sexo masculino, profissão até então vista, como eminentemente escolhida por pessoas do sexo feminino, como também, verificar o índice de respostas dos profissionais de ambos os sexos. Os dados estão representados na Tabela 1.

Tabela 1 – Bibliotecários inscritos no CRB-14 e participantes da pesquisa, por sexo

SEXO	Inscritos CRB-14	Retorno Question	Participaram Pesquisa	%
Feminino	446	88,6	132	29,59
Masculino	37	11,4	17	45,94
Total	483	100	149	

Destaca-se porém, pela análise dos dados, que o índice de respostas dos bibliotecários do sexo masculino (45,94%), foi bem superior ao retorno dos bibliotecários do sexo feminino, com 29,59%, comprovando-se assim que os bibliotecários no sexo masculino tiveram maior participação na pesquisa, de acordo com a Figura 2.

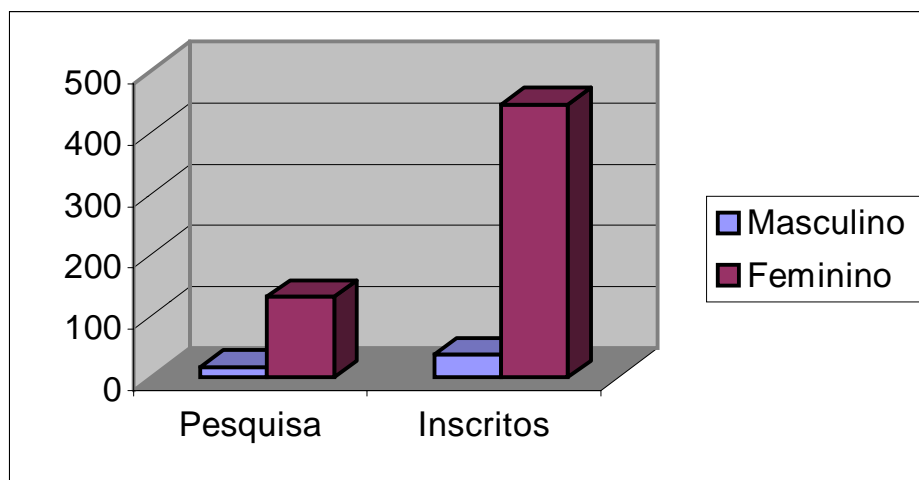


Figura 2 – Distribuição dos bibliotecários por sexo

Inferese portanto, que pelo número de inscritos no Conselho Regional de Biblioteconomia – 14 Região, que o número de bibliotecários do sexo masculino está crescendo a cada ano no estado de Santa Catarina. Por outro lado, confirma-se mais uma vez, a presença de mulheres na profissão, fato este constatado por várias pesquisas realizadas em outros estados do país, como por exemplo na cidade de Belo Horizonte (Polke et al., 1977), na cidade de São Paulo (Souza, 1996) e no interior do estado de São Paulo (Souza & Nastri, 1996).

3.2 Número de empregos e tipo de Instituição

A fim de verificar-se a situação atual dos bibliotecários quanto ao emprego, levantou-se os dados relativos ao fato de estarem ou não empregados, bem como número de emprego que possuem. Constatou-se que a grande maioria, 83,2% dos bibliotecários possui somente um emprego, sendo que 9,5% tem mais de um emprego e 7,3% encontram-se desempregados.

Foi perguntado também, em que tipo de instituição estavam trabalhando, agrupados em: pública, economia mista, privada,

bibliotecário autônomo, conforme Figura 3. Verificou-se que a grande maioria, uma vez que 63% dos bibliotecários encontram-se trabalhando em Instituições Públicas, seguido de 20% que trabalham em empresas privadas. Em terceiro lugar aparecem as Instituições de Economia Mista, com 10,7%.

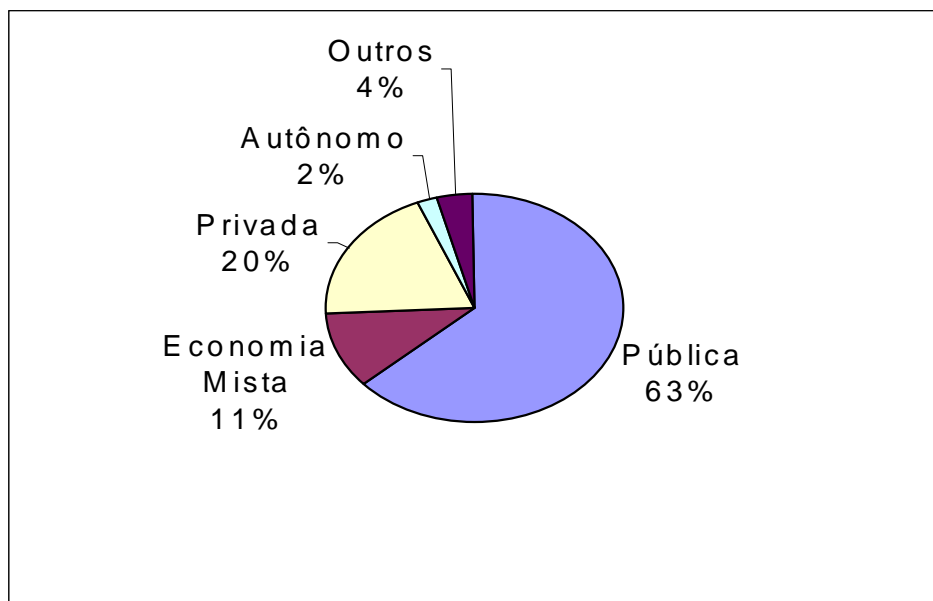


Figura 3 – Tipo de Instituição

Apesar de pouca indicação para o Bibliotecário Autônomo (2,1%), é um sinal de que o bibliotecário está começando a ingressar no rol dos profissionais liberais. Conforme Pinheiro citado por Souza & Nastri (1996, p. 196), *o bibliotecário pode atuar como autônomo, porque ele tem algo para vender, seu know-how, ou seja, seus conhecimentos e técnicas para lidar com a informação.* Assim, (...) parece que o bibliotecário está começando a ingressar no universo dos profissionais, onde tem um lugar a ocupar.

Preocupou-se ainda em levantar se estas instituições pertencem ao governo federal, estadual e ou municipal, sendo os resultados

apresentados na Figura 4. No estado de Santa Catarina, quem emprega o maior número de Bibliotecários é o Governo Estadual, com 45%, seguido das instituições em nível federal, com 34%, e a administração municipal com 21%.

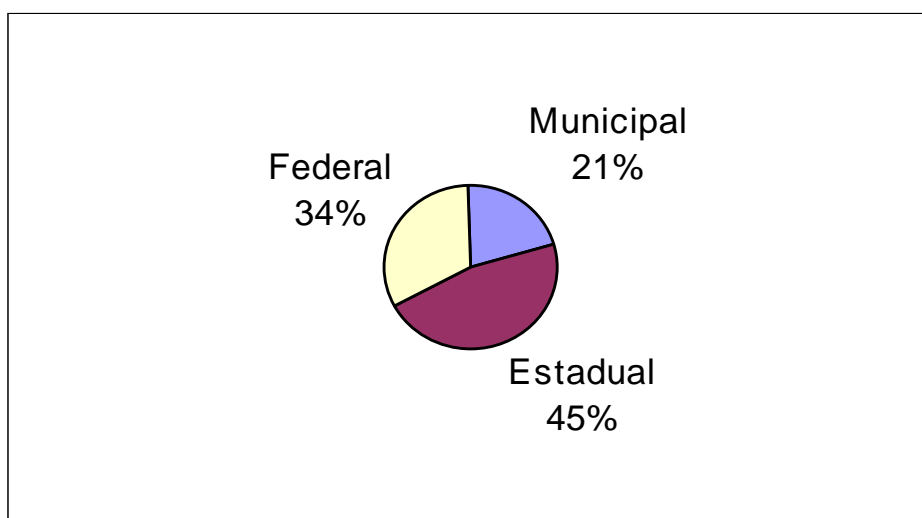


Figura 4 – Tipo de Instituições: Federal – Estadual – Municipal

Quando comparado com estudos brasileiros, temos que, no estudo de Souza & Nastri (1996) realizado com os bibliotecários do interior do estado de São Paulo, verificou-se que 32,43% estavam trabalhando em instituições do governo municipal, seguido de 29,73% de bibliotecários que se encontravam em instituições do governo estadual e 18,92% em empresas privadas. Complementado com uma pequena parcela (9,91%) que atuavam em instituições do governo federal, 5,41% em empresa pública ou de economia mista e 1,80% como bibliotecário autônomo. Segundo a autora (p.196), *merece destaque, o resultado referente aos empregos no governo municipal, de certa forma esperado, já que muitos municípios do Estado de São Paulo investem em suas bibliotecas públicas.*

3.3 Tipo de Unidade de Informação e funções exercidas

Foi objetivo desta pesquisa, levantar em que tipo de Unidades de Informação, estão atuando os bibliotecários catarinenses. Verificou-se que a Biblioteca Universitária registrou o maior índice, com 24,6%, seguido da Biblioteca Especializada /Centros de Documentação, com 21,4%. Notou-se que as Bibliotecas Escolares foram mencionadas por 12,7% dos bibliotecários. (Figura 5)

A grande incidência de profissionais atuando em Bibliotecas Universitárias, deve-se com certeza ao fato da grande expansão do ensino universitário em Santa Catarina, nesta última década. O Estado conta com inúmeras universidades e instituições de ensino superior, com bibliotecas e com profissionais bibliotecários gerenciando as mesmas, conforme determina o Ministério de Educação e Cultura.

Com relação às Bibliotecas Especializadas e Centros de Documentação, os quais foram bastante citados, deve-se ao fato do avanço científico e tecnológico que ocorre no país, desde a implantação dos Núcleos de Informação Tecnológica, dentro do Programa do PADCT, devendo-se ressaltar que muitas regiões de Santa Catarina são promissoras nestas áreas, contando com indústrias e institutos de pesquisas.

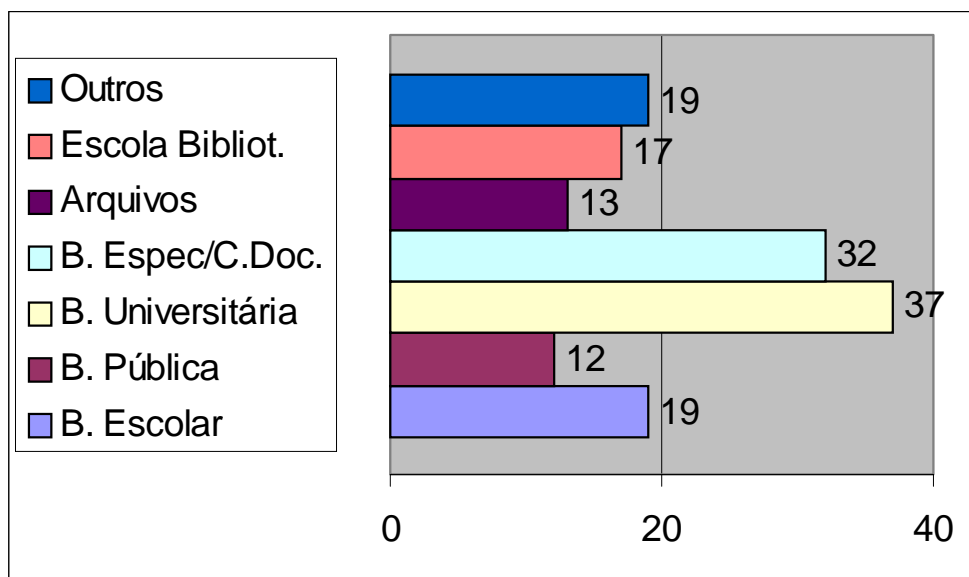


Figura 5 – Tipos de Unidades de Informação

No caso das Bibliotecas Escolares, este dado pode ser atribuído ao fato de que, a Prefeitura Municipal de Florianópolis, recentemente implantou sua Rede de Bibliotecas Escolares no município como também, as principais Bibliotecas dos Colégios Particulares de Florianópolis possuem profissional gerenciando as bibliotecas nas escolas. Por outro lado, o menor índice foi encontrado nas Bibliotecas Públicas, Bibliotecas Escolares e Arquivos

A análise dos estudos brasileiros, permitiu conhecer em que Unidades de Informação, estão atuando os profissionais da informação. Os estudos revelaram que, da mesma forma que foi apurado em Santa Catarina, o maior índice dos bibliotecários trabalham em bibliotecas universitárias, seguido das bibliotecas especializadas. (Echegaray et al. 1997) ; (Nastri, 1990) e (Souza & Nastri, 1996)..

Foi solicitado que informassem qual a função que exercem no emprego atual, que foram agrupadas nas seguintes categorias:

- Administrativa: cargos com responsabilidade de chefia, direção e supervisão
- Técnica: aqueles cargos onde os profissionais são responsáveis pela execução de serviços como catalogação, classificação, referência, atendimento, aquisição, empréstimo etc
- Genérica: foram agrupadas outras atividades pertinentes ao bibliotecário
- Docência: corresponde aos profissionais que atuam no ensino

Tabela 2 – Funções exercidas pelos bibliotecários

FUNÇÃO EXERCIDA	N	%
Administrativa	40	26,8
Técnica	22	14,7
Genérica	25	16,1
Docência	17	11,4
Outras	36	24,2
Não respondeu	10	6,8
Total	149	100,00

Na soma das funções técnicas e genéricas, obteve-se o percentual de 30,8% dos bibliotecários exercendo eminentemente funções técnicas. Quando analisados os estudos brasileiros, verifica-se a mesma tendência nos demais estados da federação. Na pesquisa de Echegaray et al. (1997) realizada em Goiânia, 52% dos bibliotecários realizam funções técnicas, o que induz, segundo a autora (p. 7) a *dois tipos de leituras: formação tecnicista e/ou desconhecimento, por parte dos empregadores, das suas potencialidades nas áreas de gerência e planejamento.*

Na pesquisa de Nastri (1990), destacaram-se as funções técnicas com 60,33%, evidenciando assim o caráter técnico, que ainda é mantido no desempenho das atividades profissionais. Segundo a autora (p. 77),

indica que o mercado de trabalho ainda está exigindo técnicos que desenvolvam tarefas de rotina. O bibliotecário parece estar tendo pouca chance de ter uma atuação mais social, mais integrada com a comunidade, de modo a contribuir para o desenvolvimento sociocultural do povo e para o progresso científico e tecnológico da nação, delegando para profissionais de nível médio, tarefas que não requeiram uma formação mais apurada.

A função administrativa - gerência das Unidades de Informação, é exercida por 26,8% dos bibliotecários participantes da pesquisa, resultado esperado uma vez que, a própria Lei 4.084/62 que dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício, prevê no seu Art. 6º como atribuição dos Bibliotecários a administração e direção de bibliotecas.

Porém, este resultado merece uma análise mais profunda, ao se fazer a correlação com o estudo de Prosdócimo (1999, p. 73), “Quem é o bibliotecário em exercício no estado de Santa Catarina: necessidades de educação continuada” que levantou dentre os interesses/temas para a realização de cursos, o de Administração de Bibliotecas como o mais solicitado, somados a outros na área de Gestão de Unidades de Informação. Este resultado é corroborado por Nastri (1990, p. 76), que considera que:

a formação básica recebida nos cursos de graduação limita muito a atuação do profissional bibliotecário em atividades de administração e planejamento. As recomendações encontradas na literatura, quanto à necessidade de especialização do profissional para atuar em tarefas desse cunho, parecem ser acertadas.

3.4 Motivo da escolha do Curso de Biblioteconomia

Com o objetivo de conhecer os motivos/razões que influenciaram o bibliotecário na escolha do Curso de Biblioteconomia, foi-lhes oferecido

uma lista de opções, solicitando que indicassem somente, a opção que teve maior influência (Tabela 3).

Tabela 3 – Razões/Motivo escolha do Curso de Biblioteconomia

RAZÃO/MOTIVO	N	%
Influência e incentivo de bibliotecários	13	8,7
Conhecimento e admiração pela profissão	26	17,4
Opinião/conselho de familiares e amigos	16	10,4
Teste Vocacional	6	4,2
Facilidade no vestibular	20	13,4
Necessidade de curso superior/ascensão na empresa	15	10,1
Divulgação do Curso em Escolas/Cursos pré-vestibular	3	2,1
Ter contato com o público	1	0,6
Facilidade de acesso a informação	24	16,1
Outra	23	15,4
Não respondeu	2	1,3
TOTAL	149	100

A opção com maior índice, foi “Conhecimento e admiração pela profissão”, com 17,4%, seguida da opção “Facilidade de acesso a informação”, com 16,1% e em terceiro lugar aparece a opção “Facilidade no vestibular”, com 13,4%. Apresentaram também índice significativo as opções “Opinião/conselho de familiares e amigos”, com 10,4% e a opção “Necessidade de curso superior visando ascensão na empresa” com 10,1%.

Dentre as opções, foi mencionado também a influência e incentivo dos bibliotecários, com 8,7%, e a Divulgação do Curso em Escolas/Cursos Pré-vestibular, o que vem provar a importância de divulgação da profissão, e nesse sentido deve ser reconhecido a importância do Projeto Bibliotecário quem é? O que faz?, desenvolvido pelo Curso de Biblioteconomia da UDESC (Eggert & Martins, 1996)

Na pesquisa de Souza & Nastri (1996), apesar de ser uma questão aberta, verificou-se que, dos motivos alegados destacaram-se: 33,83% se referiam à imagem da profissão; 16,42% à influência do

ambiente educacional; 15,42% às condições do mercado de trabalho; 12,94% à influência do ambiente pessoal; 10,45% indicava a busca de capacitação específica e 5,97 alegaram que a escolha foi aleatória.

3.5 Meios de ingresso no mercado de trabalho e número de empregos

Outro aspecto da atuação profissional que se levantou foi a forma ou caminho seguido pelos profissionais para ingressar em seu emprego atual, de acordo com a Tabela 4. Destacou-se com maior percentual, a forma de ingresso através de “Concurso Público”, com 42,4%, o que poderá indicar que a contratação através de concursos públicos é uma prática em Santa Catarina. Em segundo lugar aparece a “Indicação ou Convite”, com 14,7%, seguido do Processo Seletivo – seleção através de curriculum vitae e entrevista, com 12,0%. Houve ainda equilíbrio na indicação de três alternativas: “por promoção na instituição onde trabalha”, com um índice de 7,1%, para a alternativa “Contato direto com o empregador”, com um índice de 6,9% e para indicação ou convite de amigos, com 4,1%.

O ingresso através de “anúncio nos meios de comunicação” e por “estabelecer-se por conta própria – Bibliotecário Autônomo”, foram os menos citados, obtendo 1,3% das indicações. Enquanto que, as agências de emprego e a Associação Profissional não foram citadas.

Tabela 4 – Meios de ingresso no Mercado de Trabalho

INGRESSO NO MERCADO	N.	%
Anúncios nos meios de comunicação	2	1,3
Agências de Emprego	-	-
Associação Profissional	-	-
Indicação ou Convite	22	14,7
Processo Seletivo: Curriculum Vitae/Entrevista	18	12,0
Concurso Público	63	42,4
Contato direto com o empregador	10	6,9
Indicação ou convite de parentes e amigos	6	4,1
Promoção na Instituição onde trabalha	11	7,1
Bibliotecário Autônomo	2	1,3
Outro	5	3,3
Não respondeu	10	6,9
TOTAL	149	100,00

Na comparação dos estudos brasileiros observa-se que, na pesquisa de Nastri (1990) houve equilíbrio nas indicações para três alternativas: 1) indicação ou convite de parentes e amigos, 2) concurso público e 3) contato direto com o empregador. Na pesquisa de Echegaray et al. (1997), o item concurso público atingiu o maior índice de respostas, seguido da alternativa Currículo e Entrevista. Enquanto que na pesquisa de Souza & Nastri (1996), verificou-se um número razoável de indicações para quatro alternativas: 1) concurso público, 2) processo seletivo, 3) contato direto com o empregador e 4) indicação ou convite de parentes e amigos. Esta análise nos leva a concluir que, a forma de ingresso no mercado de trabalho, praticamente é a mesma nas cidades/estados que realizaram pesquisas desta natureza.

Outro ponto considerado interessante para a análise da atuação profissional é a questão da rotatividade dos profissionais quanto aos empregos. Os resultados revelaram que, para 40,9% dos bibliotecários catarinenses, este é o primeiro emprego na área, seguido de 16,1% que estão no seu segundo emprego. O percentual de 15,4% foi apresentado por bibliotecários que estão no seu terceiro emprego enquanto que

8,7% tiveram mais de quatro empregos na área de Biblioteconomia. Considera-se também, que 12,7% apresentaram nenhum emprego, conforme Tabela 5.

Tabela 5 – Número de empregos na área de Biblioteconomia

OPÇÕES	N	%
Nenhum emprego	19	12,7
Este é o primeiro emprego	61	40,9
Esse é o segundo emprego	24	16,1
Três empregos	23	15,4
Mais de 4 empregos	13	8,7
Não respondeu	09	6,2
TOTAL	149	100,00

Esses dados encontrados permitem considerar que o mercado de trabalho parece estar oferecendo uma certa estabilidade aos profissionais, a exemplo da pesquisa de Nastri (1990, p. 75), *haja visto que a grande percentagem está atuando há muito tempo no mesmo emprego, o que vem reforçar a idéia de que esses locais devem estar oferecendo condições favoráveis de trabalho e de realização profissional.*

3.6 Influência de alguns aspectos para atuação profissional

Outro aspecto considerado relevante, e que se procurou levantar, foi em que medida alguns fatores influenciaram na aquisição dos conhecimentos necessários ao desempenho de seu trabalho, como também verificar o grau de influência, isto é, se “**muito**”, “**médio**” e/ou “**pouco**” contribuíram, conforme descrito na Tabela 6

Dentre os fatores que “muito” contribuíram, destaca-se em primeiro lugar, a “Experiência no Trabalho” apontado por 85 profissionais (57%), seguido da contribuição dos “Estágios realizados durante o curso”, neste

caso, considerado somente o Estágio Curricular, citado por 68 participantes da pesquisa (45,6%). Em terceiro lugar foi citado o “Aperfeiçoamento através de cursos” e em quarto lugar o “contato com outras pessoas no trabalho”. Em quinto lugar aparece o “estágio extracurricular realizado durante o curso” e em sexto lugar, o “conteúdo das disciplinas do Curso de Biblioteconomia”.

Tabela 6 – Fatores que contribuíram e/ou influenciaram no desempenho do trabalho

FATORES	Muito	%	Médio	%	Pouco	%	Não Infor	%
Conteúdo das disciplinas Curso de Biblioteconomia	57	38,2	59	39,5	10	0,6	23	21,7
Estágios realizados durante o Curso Estágio Curricular	68	45,6	38	25,5	21	14,0	22	14,9
Estágios realizados durante o Curso Estágio Extra-Curricular	58	38,9	24	16,1	24	16,1	43	28,9
Contato com outras pessoas no Local de Trabalho	59	39,5	44	29,5	17	11,4	29	30,3
Experiência de Trabalho	85	57,0	19	12,7	14	9,3	31	21,0
Aperfeiçoamento através de Cursos	61	40,9	24	16,1	17	11,4	47	31,6
Participação em Congressos, Seminários etc	48	32,2	40	26,8	30	20,0	31	21,0
Conteúdo dos Cursos de Pós-Graduação	37	24,8	23	21,7	30	20,0	59	39,5
Outros	8	-						
Não respondeu	14	-						

Merece comentário a contribuição dos estágios, tanto curricular como o extracurricular, uma vez que, a pesquisa realizada por Roque & Ohira (1999), “O estágio curricular em Biblioteconomia: características

dos supervisores e estagiários” revelou a importância do mesmo na formação do futuro profissional.

Dentre os fatores que “**pouco**” contribuíram e/ou influenciaram na aquisição de conhecimentos necessários ao desempenho da função, destaca-se em primeiro lugar com o mesmo percentual: Participação em seminários e congressos e Conteúdo de cursos de pós-graduação. Em relação a participação em congressos e seminários, estudos anteriores realizados com os bibliotecários no estado de Santa Catarina, revelaram que, a maioria participa com pouca freqüência de eventos técnico-científicos da área, e essa mesma maioria lê com pouca freqüência os Anais desses eventos (Souza,1993) ; (Ohira et al.1997) e (Prosdócimo, 1999).

3.7 Opinião sobre o Mercado de Trabalho

Foi solicitado aos participantes da pesquisa, que omitissem sua opinião em relação a situação atual do Mercado do Trabalho, considerando-se a região do Estado onde estão atuando. Segundo a opinião dos bibliotecários, 35,5% acreditam que o mesmo está aumentando. Salienta-se porém, que 26,3% dos participantes acreditam que o mercado de trabalho está diminuindo, enquanto que, 21,5% acreditam que o mesmo está estagnado (Figura 6).

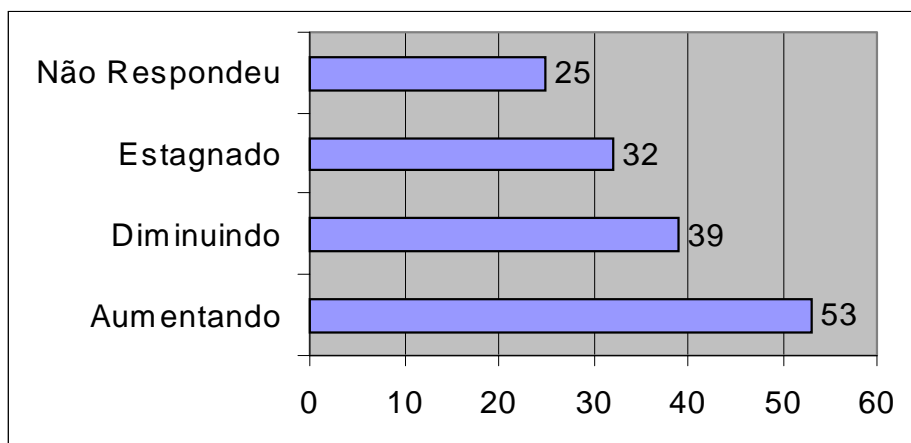


Figura 6 - Opinião dos bibliotecários sobre o mercado de trabalho

3.8 Conhecimentos, habilidades e atitudes que o bibliotecário deve possuir

Foi pedido aos informantes, em uma questão aberta, que citassem os conhecimentos que deve possuir, o profissional da informação, para desempenhar melhor suas funções. Como foi observada uma grande variedade de respostas, procurou-se aglutiná-las, de forma a permitir melhor entendimento, por tipo de conhecimentos. Por esta razão, adotou-se os mesmos critérios da pesquisa de Nastri & Souza (1996), que classificaram os conhecimentos em: específicos, instrumentais, gerais e de educação continuada.

Tabela 7 – Conhecimentos necessários

TIPOS CONHECIMENTOS	CONHECIMENTOS	TOTAL
ESPECÍFICOS	Conhecimentos técnicos	36
	Administração de Bibliotecas	52
	Marketing em Bibliotecas	9
	Bases de Dados	7
	Arquivística	3
	Planejamento estratégico	2
	Metodologia Científica	3
Sub-Total		112
INSTRUMENTAIS	Línguas: Inglês – Português	96
	Informática	102
	Internet	18
	Psicologia das Relações Humanas	39
Sub-Total		255
GERAIS	Leitura	11
	Conhecimentos gerais/Informação	45
	Comunicação	4
	Sociologia/Antropologia/Filosofia	13
	Ética	8
	Política	5
Sub-Total		86
EDUCAÇÃO CONTINUADA	Atualização/Aperfeiçoamento	20
	Mestrado/Doutorado	4
	Especialização	13
	Estágios	4
	Participação em Eventos	1
	Associar-se a instituições	1
	Assinar Periódicos	1
Sub-Total		44

O grupo de conhecimentos mais citado foi o de conhecimentos instrumentais, destacando-se que a Informática foi apontada por 102 bibliotecários que participaram da pesquisa. O mesmo resultado foi encontrado no estudo de Nastri (1996, p. 161), onde a Informática desponta como área de maior necessidade. Segundo a autora,

Atualmente é inegável a penetração das novas tecnologias na sociedade quanto mais em ambientes tipicamente informacionais como é o caso dos sistemas de informação. Se a informática já se tornou um saber horizontal para uma grande maioria de profissionais, o que não dizer para os bibliotecários? Hoje sistemas de multimídia, hipertexto, hipermídia e videotexto são

comuns no vocabulário dos bibliotecários mas é necessário que as Escolas de Biblioteconomia acompanhem esse progresso.

Em segundo lugar aparece o Grupo de conhecimentos específicos, onde mais uma vez a questão da “Administração” de Unidades e Sistemas de informação parece ser uma necessidade dos profissionais da informação, já abordado nesta pesquisa, quando da análise das funções exercidas pelos bibliotecários em Santa Catarina, como também, quando da pesquisa desenvolvida por Prosdócimo (1999), que levantou o interesse dos bibliotecários catarinenses em participar de cursos visando a educação continuada dos mesmos.

Foi pedido aos informantes, em uma questão aberta, que citassem as habilidades e atitudes que deve possuir, o profissional da informação, para desempenhar melhor suas funções. Como foi observada uma grande variedade de respostas, procurou-se aglutiná-las, de forma a permitir melhor entendimento, sendo listadas na tabela, por ordem alfabética, somente aquelas que foram citadas mais de 5 vezes. Pretende-se também com esta questão, comparar os resultados, com outros estudos realizados na região sul do Brasil, e que tiveram como objetivo traçar o Perfil do Moderno Profissional da Informação.

Pela identificação das características que mais vezes foram atribuídas pelos bibliotecários, foi possível traçar o Perfil do Profissional desejado, segundo a opinião dos participantes da pesquisa.

Em 1º lugar: CRIATIVO

Em 2º lugar: PACENCIOSO

Em 3º lugar: AGILIDADE/RAPIDEZ E SIMPATIA

Em 4º lugar: LIDERANÇA E INTELIGÊNCIA

*Em 5º lugar: FLEXIBILIDADE, GOSTAR DA PROFISSÃO E
COMUNICATIVO*

Em 6º lugar: DINAMISMO

Em 7º lugar: ORGANIZAÇÃO

Em 8º lugar: ATUALIZAÇÃO E BOA MEMÓRIA

Em 9º lugar: PERSISTÊNCIA

O Perfil do Moderno Profissional da Informação foi tema de pesquisa realizada pela ABEBD – Associação Brasileira das Escolas de Biblioteconomia e Documentação, com o objetivo de se conhecer o perfil almejado pelos cursos de biblioteconomia brasileiros. Na região sul do Brasil, os dados foram coletados nos seis cursos de Biblioteconomia: UFRGS, UFSC, UFPR, UEL, FURG e UDESC, sendo os dados analisados por Maia & Ohira (1998). O estudo revelou que o profissional almejado pelos cursos de Biblioteconomia da Região Sul deve possuir as seguintes características: *Atualizado, Criativo, com atuação interdisciplinar, com Senso Crítico, com visão Interdisciplinar, Empreendedor, Ético, Fluente em sua própria Língua, Inovador, Orientado ao Usuário, Proativo e Preocupado com os fins.*

A pesquisa de Roque & Ohira (1999) permitiu levantar o perfil do Supervisor de Estágio, considerado nesta pesquisa, o bibliotecário que atua nas unidades de informação/campos de estágio, segundo a opinião dos alunos do curso de Biblioteconomia da UDESC, durante a realização do estágio curricular, que percebem os mesmos como: *Atencioso, Profissional, Disponível, Paciente, Responsável, Aberto, Experiente, Cooperativo, Seguro, Didático, Competente, Interessado e Atualizado.*

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados apresentados pela presente pesquisa, concluiu-se de modo geral, que o bibliotecário atuante no mercado de trabalho em Santa Catarina é jovem, do sexo feminino, residindo na capital o que

nos leva a crer que no interior do estado ainda possui um nicho de mercado a ser explorado, um mercado em expansão.

Com relação ao número de empregos, verificou-se que a grande maioria dos bibliotecários possuem apenas um emprego, mas infelizmente, ainda existem bibliotecários desempregados. Entretanto, se comparado ao mercado de trabalho em geral e ao nível de desemprego do país, constataremos que este percentual é baixo. Porém, aos profissionais que ainda não ingressaram, Modesto (1997, p. 10) salienta que *“a carreira não começa com a simples conclusão do curso ou a obtenção do primeiro emprego, mas com o planejamento que determine aonde se quer chegar”* Salienta ainda que: *“a necessidade do profissional nunca parar de estudar, a atualização é fundamental para conquistar as melhores oportunidades. O profissional que pensa o contrário ou se deixa acomodar estará fechando as oportunidades e marginalizando-se para o mercado de trabalho”*

Alerta-se ao bibliotecário que deseja ingressar no mercado de trabalho ou para aqueles que desejam permanecer neste mercado tão competitivo, que deverá apresentar conhecimentos, habilidades e atitudes como: ser criativo, pacencioso, agilidade, rapidez, simpatia, liderança, flexibilidade, dinamismo, organização, persistência e acima de tudo, gostar da profissão. A incansável batalha por atualização deve ser constante, enquanto houver esse ritmo acelerado de modernização.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, Tânia Mara Guedes , CORTE, Adelaide Ramos e. O mercado de trabalho do profissional da informação na área de Biblioteconomia na região centro-oeste. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 15, n. 2, p. 249-284, jul./dez. 1987.

ECHEGARAY, Maria Auxiliadora de et al. Mercado de trabalho *versus* profissional bibliotecário em Goiânia. In: CONGRESSO BRASILEIRO

DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 18, 1997. São Luís.
Anais eletrônicos... [disquetes] São Luís, 1997. 17 p.

EGGERT, Gisela , MARTINS, Maria Emília G. Bibliotecário. Quem é? O que faz? *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 45-48, 1996.

MAIA, Maria Helena Bier , OHIRA, Maria Lourdes Blatt. *Perfil do profissional da informação almejado pelos cursos de Biblioteconomia da região sul do Brasil*. Porto Alegre : UFRGS, 1998 p. 3-35. (Cadernos ABEBD, 13)

MARENGO, Lúcia. A sociedade de informação e seus reflexos no mercado de trabalho. *Transinformação*, Campinas, v. 8, n. 1, p. 112-143, jan./abr. 1996.

MODESTO, Fernando. *O Bibliotecário e o mercado de trabalho: alguns comentários*. São Paulo : APB, 1997 12 p. (Ensaio APB, 46).

NASTRI, Rosemeire Marino. Atuação profissional do bibliotecário: um estudo de caso. *Transinformação*, Campinas, v. 2, n. 2/3, p 63-89, maio./dez. 1990.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt , MAIA, Maria Helena Bier , SELL, Maria Aparecida. Produção científica em Biblioteconomia no estado de Santa Catarina. *Transinformação*, Campinas, v. 9, n. 3, p. 68-87, set./dez. 1997.

POLKE, Ana Maria Athayde et al. Análise do mercado de trabalho do bibliotecário em Belo Horizonte, Minas Gerais. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 5, n. 2, p. 875-910, jul./dez. 1977.

PROSDÓCIMO, Zulma Pures Alves. *Quem é o bibliotecário em exercício no estado de Santa Catarina: necessidades de educação continuada*. Florianópolis, 1999. Monografia (Curso de Especialização em estratégias e Qualidade em Sistemas de Informação) – Curso de Biblioteconomia, Universidade do Estado de Santa Catarina.

ROBREDO, Jaime et al. Tendências observadas no mercado de trabalho dos bibliotecários e técnicos da informação nas bibliotecas especializadas do Distrito Federal e qualificações requeridas. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 12, n. 2, p. 123-147, jul./dez. 1984.

ROQUE, Sônia Iraina da Silva , OHIRA, Maria Lourdes Blatt. *O estágio curricular em Biblioteconomia: características dos supervisores e estagiários*. Florianópolis, 1999 Projeto de Pesquisa do CNPq – Curso de Biblioteconomia, Universidade do Estado de Santa Catarina.

SANTOS, Jussara Pereira. O moderno profissional da informação : o bibliotecário e seu papel face aos novos tempos. *Informação & Informação*, Londrina, v. 1, n. 1, p. 5-13, jan./jun. 1996.

SOUZA, Marta Alves de. Perfil profissional do bibliotecário no mercado de trabalho na cidade de São Paulo. *Transinformação*, Campinas, v. 8, n. 1, p. 158-166, jan./abr. 1996.

SOUZA, Marta Alves de , NASTRI, Rosemeire Marino. Análise do mercado de trabalho do bibliotecário no interior do estado de São Paulo. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 189-206, jul./dez. 1996.

SUAIDEN, Emir José. Mercado de trabalho. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 14, n. ¾ p. 153-159, jul./dez. 1981.

TARAPANOFF, Kira. *Perfil do profissional da informação no Brasil*. Brasília : IEL/DF, 1997.